

# Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 15, A ascensão do liberalismo

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 15, The Rise of Liberalism.

Esta é uma data importante na história da igreja, e eu vou apenas mencionar isso para a classe e para vocês; falamos antes sobre o que estava acontecendo na América no século XVII, especialmente o grupo chamado Quakers que veio para a Colônia da Baía de Massachusetts.

Mas nesta data, 14 de outubro de 1656, houve uma lei real promulgada contra os quakers para garantir que eles não viessem para a Colônia da Baía de Massachusetts. Então esta é uma data importante na história da igreja: 14 de outubro. Então, isso aconteceu há muitos anos, e então as coisas, é claro, mudaram.

Então, eu só queria mencionar isso também. Ok, e também os alunos que estão visitando, estamos felizes em tê-los, e eu já disse a eles que eles podem sair a qualquer momento. Então eles podem entrar e sair como quiserem, quando quiserem, sem problemas.

Vocês, é claro, não podem, então essa é, essa é a diferença. Então, aí está você. Então, vocês poderiam, mas eu sei quem vocês são.

Veja, eu sei que esta é uma classe pequena. Esta não é uma classe grande, então eu sei quem está aqui e quem não está. Então, de qualquer forma, bem-vindos aos nossos amigos de hoje.

Espero que tenha sido um bom dia. Ok, deixe-me explicar, deixe-me levar alguns minutos para o nosso pessoal que está aqui, amigos que estão aqui, apenas para explicar onde estamos neste curso, e então seguiremos em frente. Vamos terminar esta palestra e então começar a próxima porque estamos programados para começar a palestra sete hoje, dia 14 de outubro.

Então, queremos manter o cronograma. Mas este é um curso na Reforma até o presente. Então, começamos na Reforma, e olhamos para a Reforma através dos olhos de João Calvino, e tentamos entender como Calvino respondeu à igreja e como ele ajudou a moldar o protestantismo.

E então nós meio que marchamos pelo que está acontecendo na igreja através do século XVI, XVII, XVIII, e assim por diante. O que vemos na igreja é um pêndulo balançando. E às vezes na igreja, você terá, a palestra antes da palestra em que

estamos, falamos sobre críticas bem severas que vieram à igreja e ao cristianismo e realmente tentaram, algumas pessoas tentaram quase dismantelar a igreja e o cristianismo histórico.

Mas então houve uma coisa maravilhosa. O que chamamos nesta palestra é um ressurgimento evangélico da igreja. Houve todo um renascimento evangélico da igreja. Então é isso que estamos estudando agora.

Então, a palestra de hoje é sobre o que chamamos de teologia liberal e como a teologia liberal foi um pouco uma resposta para ambas as coisas. Foi uma resposta ao tipo de ceticismo severo que surgiu nos séculos XVII e XVIII, mas também foi uma resposta ao ressurgimento evangélico porque nem todo mundo estava meio que alinhado com isso. Então você está vendo o pêndulo ir para frente e para trás e para frente e para trás no curso.

Também, no curso, há certos lugares, porque esta é a Reforma até o presente, certos lugares na Europa Ocidental ou na América, que parecem ser a atividade. Então, na palestra que começaremos hoje, a arte da atividade na Alemanha afetaria outros lugares. Certo.

No entanto, não terminamos a palestra atual, ressurgimento evangélico na igreja. Estamos falando de um homem chamado John Wesley, e John Wesley foi muito importante em trazer a renovação da igreja na Grã-Bretanha. E agora estamos falando muito sobre sua teologia, mas agora estamos falando sobre uma teologia chamada amor perfeito ou salvação completa de todo pecado.

John Wesley pregou uma doutrina de amor perfeito. E é aí que estamos agora. Vamos meio que terminar por isso.

Bem quando estávamos encerrando outro dia, mencionamos que havia dois; John Wesley pregou a doutrina do amor perfeito porque ele sentiu que a Bíblia ensinava essa doutrina. Seja perfeito como Deus é perfeito. Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma.

Ame o seu próximo como a si mesmo. Ele acreditava que a Bíblia ensinava a doutrina do amor perfeito, que era um tipo de perfeição cristã. Era uma perfeição em Cristo, mas não era uma perfeição humana.

Não significa que seremos humanamente perfeitos, mas perfeitos em Cristo. E provavelmente só para nos colocar todos na mesma linha aqui, o que nós, uma das razões pelas quais ele ensinou isso porque era bíblico, mas uma das razões pelas quais ele foi realmente compelido a ensinar isso foi no século XVIII, isso é o que ele encontrou na igreja. Ele encontrou pessoas que foram batizadas na igreja quando crianças.

E então eles estariam na igreja, e eles estariam na igreja por 30, 40, 50 anos. E aqueles 30, 40, 50 anos depois, eles não sabiam mais nada sobre a Bíblia, sobre a vida em Cristo, sobre o testemunho cristão, sobre a oração. Eles não sabiam mais nada sobre o cristianismo.

Eles estiveram na igreja a vida inteira. E onde estão? É uma linha reta. E Wesley disse, cara, não é assim que se pretende que seja.

É isso que Deus pretende que os crentes vivam nesse tipo de linha plana? Não, o que Deus pretende para os crentes é um tipo de movimento ascendente aqui. Então é por isso que ele pregou essas doutrinas bíblicas, incluindo a doutrina do amor perfeito. Certo.

Então, o que dissemos antes de termos que ir, dissemos que havia dois resultados disto, desta perfeição cristã. Então eu preciso dar estes, mas o primeiro resultado é que Wesley e seu movimento realmente criaram uma sociedade, que ele acreditava ser um bom exemplo para o mundo de como o cristianismo deveria ser. Então ele queria que seu povo, sua sociedade e seus metodistas fossem um bom exemplo e vivessem uma vida pura, purificando-se de toda imundície da carne, espírito, aperfeiçoamento e santidade no temor de Deus.

Então, ele queria criar um tipo de povo santo. Ele queria criar um povo que fosse diferente do mundo, que fosse distinto do mundo, e que pudesse ser reconhecido como um povo santo. E era disso que ele estava falando, de criar.

E certamente, os cristãos devem ser diferentes em alguns aspectos do mundo em que vivemos. Acho que Wesley estava certo aqui. Então, esse é um tipo de ramificação da doutrina da perfeição cristã, criando uma comunidade de pessoas que eram modelos de como a vida cristã deveria ser vivida neste mundo.

O segundo tipo de resultado dessa perfeição cristã foi uma vida de serviço aos pobres, aos rejeitados, aos doentes e uma vida de cuidado com o próximo. Quando o mandamento diz, ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma, e ame seu próximo como a si mesmo. Quando perguntaram a John Wesley, quem é meu próximo? Wesley disse, o mais pobre entre vocês, esse é seu próximo.

Aqueles que estão desamparados, sem teto e precisam de assistência são seus vizinhos. Esses são os que você quer ajudar. E então, o que Wesley fez foi realmente ficar do lado dos pobres e ministrar aos pobres.

Agora, um exemplo disso é, na verdade, a última foto que mostramos de John Wesley, que era Wesley em seu leito de morte. Mas um exemplo disso foi o tráfico de escravos na Inglaterra. Wesley era um defensor antiescravista porque acreditava

que essa era uma maneira pela qual os cristãos deveriam ser ativos no cuidado com os pobres.

E quem eram os pobres na época da Grã-Bretanha? Eram os escravos. Ele morreu antes da escravidão ser abolida na Inglaterra, mas ele era um ativista antiescravista. Então essa é uma maneira de cuidar dos pobres.

Então, primeiro, você deve criar um tipo de comunidade de pessoas que são modelos, e segundo, certifique-se de que essa comunidade esteja amando seu próximo e os pobres. E então temos apenas algumas observações finais, e as faremos, e então poderemos passar para a próxima palestra. Apenas como observações finais, você sabe que está olhando para um grande teólogo quando esse teólogo está ciente dos perigos de sua própria teologia.

E isso era verdade para John Wesley. John Wesley estava muito ciente de que o que ele pregava e ensinava, se fosse mal compreendido, poderia levar a uma teologia ruim. E então ele sempre estava ciente disso, consciente disso.

E ele queria, especialmente com sua Doutrina da Santificação, certificar-se de que as pessoas entendessem quais eram os perigos aqui. Agora, essa é a diferença entre o grande teólogo e a pessoa que pensa que Deus falou com você esta manhã, e eu estou falando com você esta noite, você sabe. E John Wesley estava ciente dos perigos, especialmente na Doutrina do Amor Perfeito.

Então, deixe-me mencionar três coisas que ele mencionou que ele queria que as pessoas considerassem muito cuidadosamente quando estivessem considerando todas as suas doutrinas, mas especialmente esta Doutrina da Santificação. Então, o número um sempre foi para Wesley. Sempre foi o perigo do orgulho. Orgulho em quê, em alguma experiência religiosa que você tem.

No caso de John Wesley, ele falou sobre o amor perfeito pelas pessoas. Mas o perigo do orgulho em sua experiência religiosa leva você a acreditar que você é melhor do que outros cristãos, sabe. Wesley estava muito nervoso sobre isso.

Não seja orgulhoso. Se alguma experiência religiosa o leva a um lugar de orgulho, você sabe que isso não vem de Deus. Então, isso vem de você mesmo.

E então esse é o número um. Número dois, uma segunda coisa que ele sempre teve consciência em toda a sua teologia, mas especialmente nesta doutrina em particular, é cair na armadilha de meio que trabalhar em direção à perfeição cristã, trabalhar em direção a tentar ser um filho de Deus que ele quer, quase uma salvação pelas obras. Você tem que ter cuidado com isso porque, como Wesley lembrou às pessoas, esta é a obra de Deus.

Este não é o seu trabalho. É pela graça de Deus que você é um filho de Deus. Você não é um filho de Deus em virtude do seu próprio trabalho duro que você faz, sabe, rangendo os dentes e cerrando os punhos.

Você é um filho de Deus pela graça de Deus. E mesmo qualquer boa fé que você traz para isso, mesmo qualquer boa obra que você traz para esse relacionamento maravilhoso que você tem com Deus, tudo isso vem pela graça de Deus de qualquer maneira. Então, tudo é pela graça de Deus do começo ao fim.

Então, tenha cuidado para não cair em um cristianismo onde você está rangendo os dentes, cerrando os punhos e tentando chegar a algum tipo de experiência religiosa, sabe. Wesley estava muito nervoso sobre isso. Era obra de Deus, não nossa obra.

Isto é pela graça de Deus, não pela nossa graça, não pela nossa obra, ao contrário. Então, ele foi cuidadoso sobre isso. E a terceira coisa é que ele é uma espécie de observação conclusiva, mas tenha cuidado quando estiver acentuando uma doutrina.

Ele enfatizou o amor perfeito. Mas tenha cuidado ao negar a importância de outras doutrinas. Então, sempre coloque seu entendimento de doutrina em contexto com outras doutrinas, outras doutrinas bíblicas.

Então, no caso dele, ele acreditava, por exemplo, no amor perfeito, mas não negava a doutrina da justificação pela fé, que era tão importante para os reformadores. Ele fala muito sobre justificação pela fé. Então, tenha cuidado para não ser tão míope a ponto de se concentrar em uma doutrina, e então todas as outras doutrinas parecem desaparecer em algum lugar.

Se você está acentuando uma doutrina em particular, faça isso no contexto de todas as doutrinas da igreja, todos os ensinamentos da igreja. Então, Wesley era muito, muito forte nisso, e ele queria ter certeza de que sua fala, por exemplo, sobre o amor perfeito, estava em contexto com outras doutrinas. Ok, então é aí que estamos.

Então, deixe-me, sim, responder a algumas perguntas, e então seguiremos em frente. Sim, ele era itinerante. Ele era itinerante.

E então, então, 250.000 milhas a cavalo, sem nunca desperdiçar um minuto. É por isso que ele tinha isso na sela. John Wesley estava no século XVIII, mas na sela do cavalo, ele tinha um pequeno púlpito feito, não um pequeno púlpito, mas uma pequena escrivaninha.

Ele conseguia colocá-lo na sela. A mesa se abriu e ele tinha livros, estudou grego e escreveu cartas. Então, ele era um revivalista de primeira ordem, realmente.

E então o que ele fez foi, porque, é claro, ele não podia cobrir todo o terreno, ele comissionou o que ele chamou de pregadores leigos. Então, conforme as pessoas se convertiam, ou conforme as pessoas entravam no Metodismo como bons anglicanos que queriam permanecer na igreja anglicana, mas queremos nos juntar ao seu movimento metodista para dar vida ao anglicano, ele comissionou muitos pregadores leigos, e eles fizeram a mesma coisa. Eles estão se espalhando por toda a Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda, pregando, ensinando e assim por diante.

Foi uma vida muito difícil para eles. Eles frequentemente se reuniam em reuniões e convenções anuais. O primeiro hino que eles cantaram foi um hino que Charles Wesley escreveu para sua convenção anual.

A propósito, Charles Wesley escreveu mais de 6.000 hinos. Então são muitos hinos. Ele escreveu um hino por dia em sua vida adulta.

E ele escreveu um hino. E a primeira linha do hino era, ainda estamos vivos e vemos o rosto um do outro? O fato é que muitos desses pregadores itinerantes morreram em sua itinerância. Eles morreram de doenças.

Eles morreram às vezes de ladrões e assaltantes. Eles morreram de apenas estarem desgastados e tudo mais. Então eles se reuniam, e cantavam, nós ainda estamos vivos e vemos o rosto um do outro? E aqui estamos nós; estamos vivos, e vemos o rosto um do outro.

Estamos nos preparando para outro ano difícil de itinerância. Então foi assim que eles fizeram. Francis Asbury fez a mesma coisa neste país.

Foi uma vida difícil. Sim. Outra coisa, outra coisa dos meus próprios pais sobre Wesley, e vocês têm vocês.

Sim. Sim. Certo.

Certo. Ele está dizendo que você não pode ser humanamente perfeito. Amor perfeito não é perfeição humana.

Não está me fazendo não ter o conhecimento perfeito. Então, não é perfeição humana. É uma perfeição em Cristo.

Então, se Wesley ensinou que o que aconteceu é para o crente, Cristo está em você. E porque Cristo está em você, você carrega a imagem de Cristo, e você cresce na graça de Deus dia a dia. E por causa de tudo isso, você está sendo aperfeiçoado em Cristo.

Você está recebendo amor perfeito. E então Wesley diria, você chega a um lugar? É possível para os cristãos chegarem a um lugar em suas vidas onde eles amam o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, mente e alma, e amam seu próximo como a si mesmos? É possível? E Wesley disse, sim, devemos dizer que isso é possível. Caso contrário, Jesus teria sustentado um ideal que era impossível de seguir nesta vida.

Então, eu não sei. Isso ajuda um pouco? Então, amor perfeito é santificação. Então, nesta vida, certo? Ele acreditava que Jesus não quis dizer isso para outra vida, que ele quis dizer isso para esta vida. E então, no Sermão da Montanha, quando Jesus diz, seja perfeito como Deus é perfeito, Wesley acreditava que Jesus quis dizer isso para esta vida, que ele não quis dizer isso para uma vida após a morte, mas quis dizer isso para esta vida.

Então, o que ele está fazendo é trazer a doutrina da santificação para esta vida. Calvino e Lutero tendiam a falar sobre santificação um de cada vez. Começou aqui, mas você não vai vê-la completa até a vida após a morte, até que você morra e vá para o céu, e assim por diante.

Então, Wesley tenta trazer isso para esta vida. Mas parte do atrativo era que eu não queria pertencer a uma igreja onde 40 anos depois, aquelas pessoas na igreja nem saberiam como recorrer ao Evangelho de João ou como fazer uma oração ou como ser um padre para o seu vizinho e tudo mais. Esse não é o tipo de Deus da igreja, parece que deveria haver um movimento ascendente.

Então, no mínimo, Wesley queria dar vida àquela igreja. Sim. Isso ajuda um pouco? Mais alguma coisa aqui? Sim, por favor.

Você não deve fazer isso pensando que é sua própria habilidade que está fazendo você fazer essas boas obras para com seu próximo. A única razão pela qual você é capaz de amar a Deus e amar seu próximo é pela graça de Deus. Então, ao fazer essas boas obras, você está fazendo isso pela graça de Deus em sua vida, permitindo que você ame seu próximo.

Então, o perigo seria, e eles lutaram contra isso na Reforma também, nós falamos sobre isso na Reforma, o perigo seria se você pensasse que suas boas obras iriam aprová-lo diante de Deus de alguma forma, e ele iria gostar de você porque você está fazendo essas boas obras. Esse seria o perigo. Wesley quer ficar longe disso.

Boas obras são resultado da obediência ao mandamento de Cristo de amar o próximo. E a única maneira de fazermos isso é pela graça de Deus. É somente a graça de Deus que nos permite fazer isso.

Isso ajuda? Algo mais aqui? Certo. Então, há algo mais sobre esta palestra para meus pais que passaram pela palestra sobre Wesley? Você sabe, meus alunos, eles são muito bons nisso porque eu sei muito sobre Wesley. Então eu disse a eles muitas coisas sobre Wesley.

Então isso é uma coisa boa, não é? Não estamos nos regozijando com isso? Certo. Deus te abençoe. Tudo bem.

Página 13 do programa. Temos um programa na aula que usamos e damos um esboço nesse programa. Então é assim que meio que marchamos pelo curso.

Certo. Então agora, na página 13, desculpe, página 14 do programa. E nossa próxima palestra é chamada de O Surgimento e Desenvolvimento da Teologia Liberal.

Surgimento e Desenvolvimento da Teologia Liberal. E o que faremos nesta palestra é ver o pêndulo balançar um pouco novamente para meu próprio povo que está acostumado com essa imagem. E há quatro coisas que faremos na palestra.

Então, eu só menciono isso para as pessoas que estão conosco e não têm um programa. Vamos dar algum material de fundo. Então, vamos dar algumas conclusões teológicas básicas do que era chamado de liberalismo.

E então, faremos uma avaliação do liberalismo protestante, seus pontos fortes, e então uma avaliação do liberalismo protestante, as fraquezas dessa tradição. Então, no surgimento e desenvolvimento da teologia liberal, começamos com o pano de fundo, que é bem longo.

Então a primeira coisa em termos do contexto de tudo isso é que o que chamamos de teologia liberal surgiu na Alemanha. Então a Alemanha se torna realmente o primeiro lugar que mostra sinais dessa coisa que chamamos de teologia liberal. Então começa na Alemanha.

Agora, se você olhar para a Alemanha nos séculos XVII e XVIII, há três características que foram transportadas para o século XIX. Então, eu quero mencionar essas três características da vida na Alemanha que foram levadas para o século XIX. Certo.

O número um foi a escolástica luterana. A escolástica luterana se consolidou nos séculos XVII e XVIII, e ainda há um resquício da escolástica luterana chegando ao século XIX. Tudo bem.

Agora, de acordo com a escolástica luterana, o que queremos dizer é doutrina vazia de vida. O que queremos dizer é pessoas que conheciam as doutrinas da igreja, que conheciam os dogmas da igreja, mas não havia vida para aqueles dogmas ou dogmas. Não havia imaginação ou criatividade para pregar ou ensinar aquelas doutrinas.

Então é disso que falamos no curso. Então, a escolástica luterana vai abrir caminho até o século XIX. Então, isso é uma coisa.

Certo. Uma segunda coisa, e isso vem não da palestra anterior, mas da palestra anterior, mas ainda vai ser relevante no século XIX e é um racionalismo não religioso, um racionalismo não religioso. Isso vai abrir caminho para o século XIX.

Então, isso é uma desvalorização da igreja, uma desvalorização da doutrina cristã, uma desvalorização da Bíblia, uma desvalorização de Jesus, e assim por diante, e uma alta crença na capacidade das pessoas de raciocinar e usar sua razão e racionalidade, mesmo em áreas religiosas. Então, um tipo não religioso de racionalismo abre caminho para o século XIX. Então, esse é o número dois.

Certo. Número três, a terceira coisa que iria abrir caminho para o século XIX, era um movimento que chamamos de pietismo. O pietismo ainda vai existir no século XIX.

O pietismo foi um movimento para neutralizar o escolasticismo e o irracionalismo. O pietismo foi um movimento que envolveu a mente e o coração. Então, o pietismo foi um movimento alemão que dizia que para ser um verdadeiro crente, você deve amar a Deus com sua mente, mas também deve amar a Deus com seu coração.

É isso que traz a doutrina viva, amar a Deus em suas vidas. Então, o que chamamos de pietismo empurra para o século 19 também. Então, esses três movimentos estão chegando à Alemanha do século 19, e eles estão todos meio que se chocando uns contra os outros.

E as pessoas que acreditam em um ou outro estão falando umas com as outras e concordando umas com as outras e discordando umas com as outras e assim por diante. Então, há um grande tipo de caldeirão na Alemanha do século XIX acontecendo aqui. Então, ok, agora o que acontece é, e falamos sobre isso no curso para aqueles que estão conosco apenas visitando hoje, mas o que acontece é que você pega a pessoa certa com as ideias certas na hora certa, e a teologia meio que explode.

E foi isso que aconteceu com a teologia liberal. Pegamos a pessoa certa com a ideia certa na hora certa. E então vamos mencionar o nome dele.

Agora, aqui está outro nome que eu adoraria ter. Meu nome é bem comum, mas vou perguntar, e vou votar. Eu não, você sabe, nem sempre dando palestras sobre isso no dia da GE, mas vou perguntar a vocês também.

Mas se algum dos meus parentes já ouviu falar desse nome, é um nome que você ouviu falar? E provavelmente não é, mas ele foi muito importante na teologia da

Reforma até o presente. E seu nome é Friedrich Schleiermacher. Friedrich Schleiermacher.

Alguns de vocês já ouviram falar do nome? Vocês já o tiveram em outro curso, ou talvez tenham ouvido. Certo, Jesse, venha aqui. Friedrich Schleiermacher, 1768 a 1834.

E Friedrich Schleiermacher aparece. E só, se você quiser soletrar o nome dele, este é o correto, espero que seja, Friedrich Schleiermacher. É um nome um pouco difícil de soletrar.

Não se preocupe com a palavra depois do nome dele. Vou voltar a isso, então não se preocupe com isso. Mas Friedrich Schleiermacher.

Ok, e deixe-me mostrar a foto dele. Aqui está a foto dele. Desculpe.

Aqui está a foto dele. Este é Friedrich em sua juventude. Ele viveu até 1834.

Então, vamos voltar ao nome dele aqui, Friedrich Schleiermacher. Alguém, ok, Jesse ouviu falar do nome dele. Alguém mais da minha família, esse é um nome que você aprendeu em outros cursos, talvez? Friedrich Schleiermacher.

Certo, certo, sim. Mas não é um nome como o seu; todo mundo já ouviu falar de Calvin, Luther ou Wesley. Não é um nome comum, então.

Mas Friedrich Schleiermacher, como ele é chamado, ele recebe um rótulo anexado a ele. Ele é chamado de pai da teologia liberal. Esse é o rótulo que é anexado a Friedrich Schleiermacher.

Agora, o que aconteceu? A razão pela qual ele é tão importante é porque ele é o teólogo mais original desenvolvendo essa coisa chamada teologia liberal. Ele é o teólogo mais original desde João Calvino. Então ele é um cara muito importante na história da teologia, Friedrich Schleiermacher.

Agora, o que eu gostaria de fazer é apenas dar a vocês uma ilustração de quão importante ele é. Houve um grande teólogo do século XX, um homem chamado Karl Barth, BARTH, e nós vamos dar uma palestra sobre Karl Barth neste curso. Mas ele foi o maior teólogo do século XX, sem dúvida.

Ele era chamado de segundo Agostinho, Karl Barth. Karl Barth costumava correr, ele dava aulas na Alemanha e na Suíça. E ele, quando ele tinha seus seminários teológicos para alunos de doutorado e tudo mais, ele fazia isso, havia duas pessoas que ele dizia, se você vai entender teologia moderna, há duas pessoas que você tem que ler para esse seminário.

E se você não ler essas duas pessoas e entender essas duas pessoas, você não vai se sair bem. Você não vai conseguir entender a teologia moderna. Certo? Um deles foi João Calvino.

Ele disse que temos que ler. Temos que estudar Calvino. E o segundo foi Friedrich Schleiermacher. Ele disse que se você não ler e estudar Friedrich Schleiermacher, você não vai entender a teologia moderna.

Você tem que conhecer essas duas pessoas. Elas são críticas. E é assim que Friedrich Schleiermacher foi importante para Karl Barth.

A teologia moderna teria tomado uma direção diferente se não fosse por Friedrich Schleiermacher. Então, esse pai da teologia liberal. Então é assim que ele era crítico.

Então, agora o que eu gostaria de dizer sobre Schleiermacher, e então queremos mencionar um dos seus livros. Mas o que eu gostaria de dizer sobre Schleiermacher é que houve três influências que entraram e moldaram sua vida. E se você não entende essas três influências que o moldaram, então você não entenderá sua vida.

Então deixe-me mencionar as três coisas, três vertentes em certo sentido. Primeiro de tudo foi o pietismo. Schleiermacher foi criado no pietismo alemão.

Então, ele sabia sobre pietismo. Ele sabia tudo sobre pietismo. Ele sabia sobre a vida da mente e a vida do coração que os pietistas tinham defendido.

Então, ele não era ignorante disso. Então, essa é uma coisa que o moldou. A segunda coisa que o moldou foi o racionalismo alemão.

E, claro, ele era um ótimo aluno, uma grande mente, e assim por diante, mas ele foi definitivamente moldado pelo racionalismo alemão. E a questão é, isso entra em conflito com seu pietismo? Nunca, mas veremos. A terceira coisa que o moldou foi o romantismo crescente.

Quero dizer, o próximo tipo de grande movimento cultural na Europa Ocidental será o romantismo, que é mais um movimento, menos um movimento de racionalidade, e mais um movimento do coração, emoção, e assim por diante. Então, ele é moldado pelo romantismo, e talvez ele tenha ajudado a moldar o romantismo. Talvez seja circular.

Então essas são as três coisas. Elas se juntam durante seus anos de crescimento, seus anos de desenvolvimento e seus anos de universidade. Elas moldaram a teologia de Friedrich Schleiermacher, o pensamento, a vida.

Eles moldaram a vida de Friedrich Schleiermacher e, portanto, sua teologia e seus ensinamentos e tudo mais. Agora, Friedrich Schleiermacher entra em cena, e ele se torna muito, muito, muito importante, principalmente por meio da escrita de um de seus grandes livros. Tudo bem.

O livro mais importante de Friedrich Schleiermacher é *On Religion, Speeches to its Culture Despisers*. Então, este foi um livro, Schleiermacher, em certo sentido, defendendo o cristianismo contra os desprezadores culturais da religião. Ou seja, as pessoas das classes altas que não queriam ter nada a ver com a igreja ou religião ou cristianismo ou Jesus.

E Schleiermacher decide que vou tentar me dirigir a essas pessoas. Vou tentar falar com essas pessoas sobre o cristianismo de uma forma que faça sentido para elas, de uma forma que as atraia para o cristianismo. Agora, este é um dos livros mais famosos da história da igreja, *Speeches to its Culture Despisers of Religion*.

Então, esse livro é realmente muito famoso e muito, muito importante. Foi meio que um livro de sucesso de bilheteria, sabe, meio que, sabe, todo mundo compra na livraria cristã, que não tinha naquela época, mas foi meio que um livro de sucesso de bilheteria. Então, ok, agora, sempre que eu peço desculpas, mas sempre que eu falo sobre Schleiermacher, eu sempre sinto um sermão chegando.

Então, hoje, tenho um pequeno sermão para meus próprios alunos. Então, abençoe seus corações. Vocês estão aqui também.

Você vai ouvir o sermão. Então aqui está meu sermão, que usa Schleiermacher como exemplo. Aqui está meu sermão.

Alguns de vocês serão chamados, em sua vocação, vocês serão chamados para ministrar aos pobres, aos rejeitados, aos pobres deste mundo, aos necessitados deste mundo, e esse é um ministério lindo, e isso é uma vocação, isso é um chamado, sem dúvida. Mas você sabe o que Schleiermacher nos diz? Isso meio que nos lembra que alguns cristãos são chamados para ministrar aos que estão em alta. Alguns cristãos são chamados para ministrar aos ricos, aos influentes e aos desprezadores culturais da religião, mas às pessoas de riqueza, influência e poder.

E alguns cristãos são chamados por suas vocações para ministrar a essas pessoas também. E isso pode ser verdade para alguns de vocês. Pode haver alguns de vocês que serão chamados para ministrar aos ricos, aos influentes, às pessoas que impactam mudanças culturais, e ministrar a eles e convencê-los das verdades do cristão, da mensagem cristã.

Essa é uma vocação maravilhosa. Então, deixe-me, eu sempre faço isso, então não estou fazendo isso só porque tenho alunos do GE, mas de qualquer forma, deixe-me

usar um exemplo. Falei com um aluno do GE mais cedo em outra sala de aula enquanto eu estava terminando a aula, e ele chegou, mas ele ia se formar em música aqui em Gordon, e instrumento de sopro e assim por diante.

E eu mencionei um dos meus amigos para ele, porque um dos nossos amigos da família, não o vemos há anos, então não é alguém que vemos todo dia, mas um dos nossos amigos da família é um sujeito chamado Phil Smith. Phil Smith é o trompetista principal da Filarmônica de Nova York. Então, Phil Smith é, como é chamado, o melhor trompetista do mundo.

Winston Marsalis, como alguns de vocês o conhecem, talvez o vejam na televisão e tudo mais ; bem, ele tem aulas com Phil Smith. Então isso diz um pouco sobre o quão importante Phil Smith é. Agora, a coisa maravilhosa, para encurtar a história sobre Phil, é que Phil é um cristão maravilhoso, um cristão lindo, e durante todo o dia de sua vida, com quem ele está se esfregando? Ele está se esfregando com os grandes músicos do mundo, com os grandes maestros do mundo, com os grandes vocalistas do mundo, e assim por diante.

Essa é a vida dele, é isso que ele faz, é com quem ele está todos os dias. E ele traz um maravilhoso testemunho cristão para essas pessoas todos os dias em sua vida. Ele está ministrando aos ricos, aos influentes.

Ele está ministrando às pessoas cultas deste mundo em termos de música e assim por diante. Então ele tem um ministério maravilhoso. Mas uma das razões pelas quais o respeitam tanto é que ele é tão bom no que faz.

O que ele faz é de primeira. Ele é o maior trompetista do mundo. De qualquer forma, podemos aprender com Friedrich.

Friedrich decidiu em sua vida, vou ministrar aos que estão em alta. Vou ministrar aos desprezadores cultos. Então, ele escreveu o livro Culture Despises of Religion.

Então, ok, agora o que eu vou fazer é apenas dizer três coisas sobre este livro porque eu sei que você não vai lê-lo esta noite. Ou talvez você vá, mas abençoe seus corações, você sabe, pegue-o e leia o livro esta noite. Mas talvez você não vá.

Então, vou mencionar três coisas para ajudar vocês na vida. Então, antes de fazer isso, vocês têm alguma pergunta sobre Friedrich Schleiermacher? Antes de falarmos um pouco sobre o livro? Alguma pergunta sobre isso? Então, estamos bem ? Tudo bem. Qualquer um de vocês agora, não, vocês sabem, vem e vai como vocês desejam.

Sinta-se livre. Apenas, você sabe, ok. Certo.

Três coisas sobre o livro. Tudo bem. Número um, ele tenta fazer o caso.

Agora, estou apenas explicando Schleiermacher. Não concordo necessariamente com ele. Estou apenas tentando explicar o caso que ele está apresentando, ok? Número um, ele tenta apresentar o caso de que o que é importante sobre religião é a experiência religiosa.

É isso que é crítico. Você tem que entender a religião através das lentes da experiência religiosa. Então dogma, doutrinas e crença correta não são os aspectos importantes da experiência religiosa ou do cristianismo.

E Friedrich Schleiermacher diria que há muitas pessoas que conhecem os dogmas exatos e certos. Há muitas pessoas que têm as doutrinas exatas e certas. Elas poderiam recitá-las para você.

Isso não é cristianismo. Ele diria, Schleiermacher diria, o cristianismo está na essência da religião é a vida religiosa e a experiência religiosa, ok? Então, ele desafia a noção de dogma, doutrina e crença correta. Ele desafia essa noção.

Agora, ao fazer isso, uma das pessoas que ele está desafiando é João Calvino. Falamos sobre João Calvino no curso e quão importante João Calvino foi como organizador da teologia cristã e da doutrina cristã. Mas ele está desafiando pessoas como João Calvino.

Então, ok. Número dois, até aqui no livro, ele fala sobre religião estar no reino do que ele chamou de sentimento, tudo bem? Agora, aqui está uma palavra muito importante para este curso. E é a palavra *gefühl*.

Ele usa a palavra *gefühl* quando fala sobre sentimento religioso, certo? E ele disse, *gefühl* é a essência da religião, mas não é apenas a essência da religião, é a essência do cristianismo. Então, se você quiser resumir o cristianismo em uma palavra, vamos entender *gefühl*. Agora, para entender a palavra, preciso dar uma definição para ela.

Então, aqui está a definição formal de *gefühl*, tudo bem? *Gefühl* é a apreensão imediata do infinito pelo finito. Devo repetir isso? Certo, *gefühl*. *Gefühl* é a apreensão imediata do infinito pelo finito, sem aspas.

Essa é a definição dele de *gefühl*. Certo, então agora o que vou fazer é explicar a definição. Nós demos a definição, vamos explicar a definição.

Vamos colocar em outras palavras. Para Schleiermacher, *gefühl* é a apreensão imediata de Deus por uma pessoa individual. É a apreensão imediata de Deus pelo crente, pela pessoa.

E para Schleiermacher então, essa é a essência da religião. É disso que se trata. E essa é a essência do cristianismo.

É disso que se trata. Cada pessoa neste mundo, disse Schleiermacher, pode ter uma compreensão imediata de Deus, apreensão imediata de Deus, ok? O que para Schleiermacher às vezes significa, o que isso significa? Isso significa que você não precisa de um intermediário como a igreja ou a Bíblia. Você pode entender Deus sozinho.

Pode ser essa apreensão imediata de Deus pela pessoa. E às vezes, ele é crítico da igreja, e às vezes ele é crítico da Bíblia. Então, você não precisa de nenhuma coisa mediadora.

Você não precisa do padre ou do ministro em seu caminho para entender Deus. Não, vocês podem entender Deus apenas vocês mesmos. Então essa é a segunda coisa, esse entendimento do que é Gefühl.

Certo, e número três, a terceira coisa sobre o livro, e isso é, claro, você sabe para onde estamos indo aqui, mas claro, a intuição religiosa é muito importante para Schleiermacher. Intuição religiosa, o espírito intuitivo, intuitivamente você pode conhecer Deus. E então ele coloca toda a sua ênfase nessa experiência religiosa.

Então essa é a palavra-chave, experiência, ok? Não conhecimento, mas experiência. Então talvez Karl Barth estivesse certo. Talvez o que Schleiermacher esteja fazendo com seu livro e outros livros seja virar todo o navio cristão do dogma, doutrina, igreja e crença correta, virando tudo para o quê? Para a experiência, para a intuição.

Então esse é o poder do livro, e ele teve muita influência lá. Então, Friedrich Schleiermacher. Agora, antes de deixá-lo, você tem alguma pergunta sobre Schleiermacher? Tchau, pessoal. Tenham um bom dia.

Há alguma pergunta sobre Friedrich Schleiermacher antes de deixá-lo para a introdução? Ok, deixe-me mencionar mais uma coisa: introdução. Então, eu vou dar a vocês um pequeno intervalo de 10 segundos. Eu dou aos meus alunos um pequeno intervalo de cinco ou 10 segundos, então eles se alegram com isso. Então, ok, então por que não fazemos isso? Ok, agora, seguindo Schleiermacher, isso é tudo para o contexto, então ainda estamos no contexto.

Seguir Schleiermacher significou a ascensão do que chamamos de liberalismo protestante clássico. Então o liberalismo protestante clássico seguiu Schleiermacher e pessoas como ele. Quero dizer, ele foi o pai de tudo, mas outras pessoas vieram e desenvolveram esse tipo de pensamento. Mas o liberalismo protestante clássico surgiu, e surgiu, e então há cinco tipos de características dele.

Deixe-me dar alguns, e então faremos uma pequena pausa, e então terminaremos. Certo, número um, o liberalismo protestante clássico foi uma reação ao conservadorismo religioso. E o que o liberalismo protestante clássico fez foi reagir continuamente ao conservadorismo religioso.

Em qualquer lugar onde se suspeite de um tipo de conservadorismo, um tipo de conservadorismo que se apega firmemente à igreja ou à Bíblia ou ao dogma, qualquer tipo de conservadorismo religioso como esse, o liberalismo sempre foi uma reação a isso. O liberalismo sempre desafiou esse tipo de conservadorismo religioso ou, no nosso caso, o conservadorismo cristão. Então esse é o número um em termos do tipo de ascensão do liberalismo.

Certo, o número dois é o método do liberalismo. Que método essas pessoas usaram? O que elas tentaram fazer? Certo, o que elas tentaram fazer foi reafirmar a fé cristã. Temos que repensar a fé cristã.

Temos que reafirmar a fé cristã de maneiras que homens e mulheres modernos entendam. E por moderno, eles queriam dizer, é claro, século 19, século 20. Então, de maneiras que mulheres modernas entendam, temos que reafirmar a fé cristã.

Temos que reordenar a fé cristã. Temos que reafirmá-la. Temos que repensá-la.

E temos que repensar isso de maneiras que o tornem sensato para a pessoa do século XIX. E então o que eles fizeram foi que eles e uma das maneiras que eles fizeram isso foi que eles tinham, eles sentiram que tinham que tornar o cristianismo intelectualmente aceitável porque eles sentiam que se não fosse intelectualmente aceitável, se não alcançasse as pessoas em suas mentes, nunca teria um impacto em suas vidas. Então o liberalismo protestante clássico se tornou um movimento intelectual muito importante, um movimento intelectual que afetava a cultura, a cultura geral.

Então, era bem importante. Então, deixe-me mencionar mais uma, depois vou dar um tempo, mais uma das cinco. No entanto, uma terceira coisa é que você nunca deve aceitar religião com base apenas em autoridade.

A autoridade da igreja, a autoridade do padre local, a autoridade do ministério local, a autoridade de algum dogma. Você nunca deve aceitar a experiência religiosa baseada somente nessa autoridade. Você é capaz, acreditavam os liberais protestantes. Você é capaz de discernir o que é verdadeiro do que é falso pela razão que Deus lhe deu.

Então, em certo sentido, a autoridade é sua própria habilidade de raciocinar, de pensar por si mesmo, de raciocinar por si mesmo o que é verdadeiro e o que é falso.

A autoridade da igreja, a autoridade de um padre, a autoridade de um ministro, a autoridade de um dogma. Não, não aceite isso simplesmente.

Pense bem por si mesmo: o que é verdadeiro e o que é falso? Então, essa é uma terceira característica do que chamamos de liberalismo protestante clássico. Então, deixe-me parar por aqui por apenas um minuto.

Preciso dar um descanso ao meu próprio pessoal aqui. Então, damos a eles um tempo de alongamento e descanso. Talvez especialmente nas segundas-feiras, isso é importante porque alguns deles têm clicado bastante e escrito.

Vocês têm alguma pergunta sobre o que está acontecendo aqui com o curso e tudo mais, Reforma até o Presente? Estamos no século 19 agora, então estamos avançando. Nós nos reunimos às quartas-feiras. Às quartas-feiras, o que fazemos neste curso, geralmente é às sextas-feiras, mas não há aulas de sexta-feira esta semana.

Naquele dia, nós apenas nos encontramos com os livros didáticos e conversamos sobre eles. Não damos palestras. Nós realmente apenas trabalhamos o texto e o que estamos lendo no texto e tudo mais.

Então, eu mencionei, Guy, não esqueça que estamos no Lion's Den na quarta-feira, e você pode trazer suas perguntas. Eu não preciso delas antes. E lembre-se de trazer os livros didáticos com você.

Então sim, todo mundo está aqui, então estamos bem com isso. Alguém tem alguma pergunta enquanto vocês estão se alongando ou descansando? Certo. Eu disse que havia cinco características.

Deixe-me dar quatro e cinco para todo esse protestantismo, que está vindo em nossa direção aqui. Certo, número quatro. Protestantismo liberal, como estamos chamando isso? Estamos chamando isso de tipo de ascensão do protestantismo liberal no século XIX.

Ele tem essas características. Então, ok, número quatro. O liberalismo protestante, o liberalismo protestante clássico, assumiu uma posição de que toda verdade é a verdade de Deus.

Então, tudo que é verdade vem de Deus. Dito isso, o protestantismo liberal clássico estava aberto à verdade científica. Se é verdade cientificamente, deve ser de Deus.

Agora, isso causou um grande debate no século 19 porque em 1859, Darwin publicou sua Origem das Espécies. Então, a igreja começou a tomar partido na evolução. Agora, a visão protestante clássica de Darwin e da evolução era que se isso é verdade

e é provado ser verdade cientificamente, eu aceitaria porque toda a verdade vem de Deus.

Então, eles não viam uma distinção entre verdade religiosa versus verdade científica. E o mesmo aconteceu com a crítica bíblica. A crítica bíblica surgiu no último século, na verdade no século XVIII, mas está realmente se desenvolvendo no século XIX também.

Crítica bíblica é uma maneira de abordar a Bíblia. Quem escreveu? Quando eles escreveram? Por que eles escreveram? Quais são as hermenêuticas de tudo isso e de tudo? Mas eles tendiam a aceitar muito a crítica bíblica porque sentiam que se a crítica bíblica e a crítica histórica, se elas são verdadeiras, se estas são verdadeiras, então deveríamos aceitá-las. Não deveríamos vê-las como contrárias ao cristianismo.

Então, havia uma tendência a aceitar toda a verdade como a verdade de Deus. Isso incluía a verdade científica e incluía verdades críticas bíblicas históricas. Então, em certo sentido, muitas delas foram as formadoras do que chamamos de crítica bíblica.

Então esse foi o número quatro, aceitar toda a verdade como a verdade de Deus. Isso se tornou uma espécie de marca registrada do liberalismo. Certo, número cinco, o liberalismo protestante clássico, teve influência em duas direções.

Então, deixe-me mencionar essas duas direções. E teve uma influência poderosa em duas direções. Por um lado, influenciou a ala direita da igreja e a ala mais conservadora da igreja.

Influenciou a ala fundamentalista, a ala evangélica da igreja. E como fez isso? A maneira como fez isso foi com sua ênfase na experiência religiosa, com sua ênfase na experiência do coração, a experiência do crente, sem a necessidade de algum intermediário. Isso é algo que a ala direita do cristianismo captou.

Então isso é algo que o revivalismo captou: a experiência do crente. Então é muito interessante que o liberalismo protestante clássico tenha realmente influenciado as alas evangélicas fundamentalistas mais conservadoras da igreja por meio de suas conversas sobre a experiência. E isso é captado pelos elementos mais conservadores da igreja.

Agora, a igreja realmente não veria essa conexão. Eles realmente não conectariam esses pontos. Mas, na verdade, o poder da ênfase do liberalismo na experiência, a experiência cristã, tornou-se muito importante na ala direita da igreja.

Tão interessante. Já há uma ênfase nisso dos revivalistas. Esse é um bom ponto.

Mas por que eles estão enfatizando tanto isso? De onde eles estão tirando isso? Quero dizer, o liberalismo protestante começou antes de Schleiermacher, mas foi ele quem meio que o uniu. Mas eles estão recebendo um pouco dessa ênfase do tipo de audiência, das discussões e da importância da experiência religiosa? Eles estão recebendo um pouco disso? Ou, e essa é uma boa pergunta, Jesse, eles mesmos, por sua ênfase na experiência religiosa, estão influenciando o chamado do liberalismo para a experiência religiosa? Talvez funcione nos dois sentidos. Talvez a conversa esteja indo nos dois sentidos em um sentido.

Acho que o irônico é que as pessoas da direita nunca teriam reconhecido que, cara, podemos ser influenciados um pouco pelo liberalismo protestante, que isso é uma possibilidade. Acho que foram, mas podem ter influenciado também. Ok, então essa é uma maneira pela qual eles influenciaram, ok? Ok, a segunda maneira pela qual eles influenciaram a igreja e a cultura mais ampla foi influenciando a ala esquerda do cristianismo também.

Eles não apenas não influenciaram o revivalismo ou o cristianismo conservador, mas também influenciaram a ala esquerda. Ok, agora às vezes, e especialmente, opa, especialmente os ensinamentos de um homem chamado Walter Rauschenbusch, outro bom alemão, mas ele por acaso morava nos Estados Unidos, então, mas Walter Rauschenbusch. Agora, Walter Rauschenbusch é uma pessoa muito interessante e muito importante para a história da igreja da Reforma até o presente.

Ele também tem um rótulo. Deixe-me dar-lhe o rótulo dele. Acho que às vezes temos que tomar cuidado com esses rótulos, e não colocamos as pessoas em caixas; Walter Rauschenbusch também tinha um rótulo.

Ele foi chamado de pai do movimento do evangelho social, e eu tenho uma foto de Rauschenbusch aqui. Essas são as datas dele, 1861, 1918, ok? Agora, o movimento do evangelho social enfatizou não apenas a experiência do crente e a experiência religiosa do crente, mas o movimento do evangelho social pegou essa compreensão da experiência e a relacionou com a comunidade, isto é, com a igreja. Então o movimento do evangelho social é a vida da igreja, mas é a vida da igreja cuidando dos pobres.

É a vida da igreja, amar a Deus e amar o próximo. Então o movimento do evangelho social estava no lado esquerdo das coisas, a ala esquerda do cristianismo em certo sentido, mas é muito, muito importante tomar nota disso de Walter Rauschenbusch. Walter Rauschenbusch equilibrou o evangelho social, isto é, cuidar dos pobres, com a necessidade da fé do indivíduo.

Então, Walter Rauschenbusch equilibrou o cuidado com os pobres com a fé do crente individual. Então ele não era anti-avivamento. Ele não era do tipo anti-tipo de

experiência cristã individual, e, na verdade, ele era amigo de Charles Grandison Finney, o maior revivalista do século XIX.

Então, temos que ter cuidado quando falamos sobre Walter Rauschenbusch porque temos que ter cuidado para não dizermos, oh, bem, ele estava bem no lado esquerdo do liberalismo com seu movimento do evangelho social, e ele não sabia nada sobre a vida do crente ou conversão cristã ou qualquer coisa. A maior biografia de Walter Rauschenbusch, o maior biógrafo de Walter Rauschenbusch, o rotula como um evangélico, de fato. Então, temos Walter Rauschenbusch.

Mas, em todo caso, o liberalismo influenciou a ala esquerda do cristianismo em termos de processo social, em termos de envolvimento social, em termos de engajamento cultural com o mundo, em termos da igreja não ser apenas um grupo de indivíduos juntos, mas uma comunidade que cuida dos pobres. Então, isso realmente influenciou isso, e Walter Rauschenbusch é o nome mais importante aqui. Ok, me avise . Você tem alguma pergunta sobre Rauschenbusch? Então, ele é um nome que você precisa saber.

Tudo bem, só para você saber para onde estamos indo aqui, e então eu vou deixar você ir. Mas de agora em diante, então o que vamos fazer a partir da próxima segunda-feira, será na próxima segunda-feira, porque na quarta-feira nos encontraremos, vou tentar lembrar de enviar um e-mail sobre isso, a propósito, mas na quarta-feira nos encontraremos, Lion's Den, café da manhã, Lion's Den. Mas na próxima segunda-feira faremos, começaremos com as conclusões teológicas básicas do liberalismo.

Onde tudo isso foi parar? E então queremos dar uma boa olhada nisso. Queremos dizer, bem, tinha pontos fortes? Tinha pontos fracos? Sim, acho que ambos. Então, queremos dar uma olhada nisso.

Mas estamos meio que onde deveríamos estar na palestra, então estamos programados para começar isso hoje, então estamos em boa forma. Certo. Tenha um bom dia.

Obrigado, pessoal, por se juntarem a nós hoje. Estamos felizes em ter vocês, e vocês conseguiram passar da hora. Então isso é ótimo.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 15, The Rise of Liberalism.